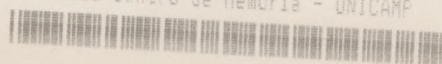


TELEBRÁS faz 10 anos em Campinas e lança equipamentos: Centro produziu a tecnologia que poucos dominam. Correio Popular, Campinas, 31 ago. 1986.

Centro produziu a tecnologia que poucos dominam

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029533

Nesse primeiro decênio de fundação, o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Telebrás - CPqD, apresenta uma peculiar história de investidas e sucesso no campo das telecomunicações e informática, representada pelo desenvolvimento de vários produtos cuja tecnologia apenas poucos países dominam. Do CPqD, de Campinas, saíram as fibras ópticas para curto e longo alcance; as centrais telefônicas por programa armazenado (CPAs); equipamentos que funcionam tal qual um computador de médio porte, com diversas aplicabilidades e produzidas em diferentes configurações, de maneira a atender não somente as necessidades internas do País, como também com a perspectiva de exportação.

Com a meta de garantir a independência brasileira no contexto da economia mundial na área de telecomunicações, o CPqD lançou uma série de outros componentes estratégicos como os chips dedicados para telefones nacionais; as antenas e estação de recepção de sinais de satélites; rádios digitais para interligação de sistema e o laser de arceneto de gálio e fosfeto de índio. Todos esses componentes, como afirma o diretor de Pesquisa e Desenvolvimento do CPqD, Carlos de Paiva Lopes, foram criados visando a projeção da imagem de um País preocupado em manter-se atualizado quanto às conquistas observadas em telecomunicações.

Esta imagem se reflete através de fatos concretos, como é a crescente presença de muitos produtos de CPqD na pauta de exportações brasileiras. As fibras ópticas, por exemplo, por estarem em escala de produção industrial e passarem a ser utilizadas pelas empresas do sistema Telebrás, têm hoje seus preços finais cinco vezes mais baratos do que na época em que começaram a ser produzidas. Isso ocorre devido ao repasse do seu protótipo industrial pelo CPqD para empresas nacionais, o que vem viabilizando o fechamento de negócios com vários países do mundo. Como é o caso da União Soviética, para onde o Brasil está em vias de exportar milhares de quilômetros ópticos. O mesmo ocorre com as CPAs, em vias de serem exportadas para vários países da América Latina. Estes dois componentes, ao lado dos diodos de laser pesquisados e desenvolvidos pelo CPqD, têm sua tecnologia dominada apenas por um seleto grupo de apenas oito países, entre os quais hoje o Brasil se inclui.

O CPqD da Telebrás, na realidade, chega aos dez anos como o mais importante centro de pesquisa e desenvolvimento da área de telemática da América Latina e um dos mais importantes do mundo. Isso prova, segundo o diretor do órgão, o engenheiro Carlos de Paiva Lopes, o êxito da realização de um trabalho conjunto, envolvendo universidades e indústrias nacionais "como garantia para um País em desenvolvimento como o nosso".

Esse trabalho conjunto, que compreende a realização de pesquisa básica na universidade, a pesquisa aplicada e o desenvolvimento do protótipo pelo CPqD e a fabricação em escala comercial por empresas privadas, "é fruto de uma política de ação que não somente tem assegurado um continuado nível de aprimoramento tecnológico como tem gerado a formação de quadros de cientistas de elevada competência", acrescenta o diretor do órgão.

Campinas foi escolhida por possuir boa infra-estrutura

A escolha de Campinas para ser a única sede de uma das seis diretorias da Telebrás instalada fora de Brasília ocorreu por quatro motivos: proximidade dos grandes centros industriais de São Paulo e Rio de Janeiro; grande centro científico cultural; próximo às principais universidades do País (Unicamp, Universidade de São Paulo-USP, e ITA - Instituto de Tecnologia da Aeronáutica) e ainda

pela infra-estrutura com condições para recrutamento e fixação de profissionais de alto nível, brasileiros ou estrangeiros. A criação do CPqD, em Campinas, foi em 31 de agosto de 1976.

Na verdade, desde a implantação da Telebrás, em 1972, a decisão era de criar condições para geração autóctone de tecnologia em telecomunicações. Na primeira etapa, de 1973 a 1976, a Telebrás empenhou-se em desenvolver capacitação científica, tecnológica e industrial em telecomunicações, através de projetos contratados inicialmente à universidades, e a seguir, também à indústria, respeitadas as respectivas vocações.

Esses projetos conduziram a um aumento significativo do contingente de especialistas na área de pesquisa e desenvolvimento e permitiram a detecção das oportunidades tecnológicas mais interessantes e consistentes com a capacidade brasileira na área. Essas considerações foram consideradas como o empurrão para a criação, em 1976, do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento e permitiram a detecção das oportunidades tecnológicas mais interessantes e consistentes com a capacidade brasileira na área. Essas considerações foram consideradas como o empurrão para a criação, em 1976, do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (CPqD). Pe. Roberto Landell de Moura. Em 1977, o Centro de instalação, em sede provisória, em Campinas, sendo iniciada a construção de sua sede definitiva na cidade. No segundo semestre de 80, o CPqD inicia a ocupação de suas novas instalações. E com dois objetivos gerais: criar tecnologia própria de acordo com as necessidades do País e condições adequadas à absorção e fixação de tecnologia estrangeira, também consoante com as necessidades e as conveniências do País.

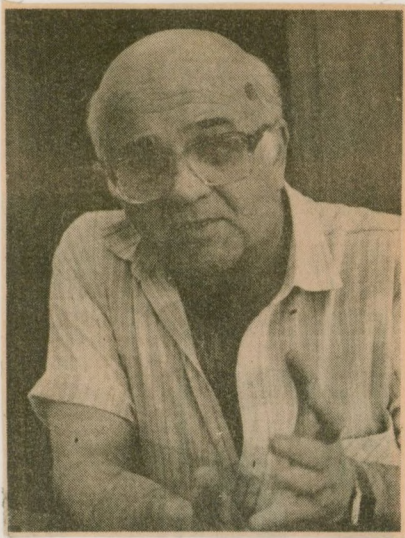
Com 1472 funcionários, sendo 262 de nível superior, dez doutores, 40 mestres, 78 de nível básico, 153 de nível médio e 543 contratados para diversos serviços básicos, o CPqD de Campinas aloca 70% de seu recursos para dispêndios internos; 17% para

indústrias e 13% para contatos com universidades. No aniversário de seu decênio, o CPqD conseguiu uma conquista: passou a receber, este ano, 2% de verba da receita operacional da Telebrás (0,5% a mais do fornecido nos dez anos de fundação), significando uma aplicação, este ano, na ordem de Cz\$ 650 milhões. De acordo com o diretor do órgão, embora o dinheiro para pesquisas sempre fica aquém do esperado, essa importância "é muito significativa".

O repasse de 2% da receita operacional da Telebrás para o CPqD está sendo aplicado em duas fases: o de pesquisa e o de executante. Na primeira, o CPqD participa através da realização de pesquisa aplicada; básica, desenvolvimento de protótipo, de produto; produção e implantação. Na segunda, entram as universidades e institutos de pesquisas, industriais e empresa do Sistema Brasileiro de Telecomunicações.

Com os Cz\$ 650 milhões, destinados pela Telebrás, este ano, o CPqD está dando andamento aos programas de desenvolvimento científico e tecnológico como o de computação eletrônica, transmissão digital; comunicações ópticas; comunicações por satélites; comunicações de dados; componentes e materiais; tecnologia de produto e estudos e desenvolvimento de redes.

TELEBRÁS faz 10 anos em Campinas e lança equipamentos: Campinas foi es-
colhida por possuir boa infra-estrutura. Correio Popular, Campinas,
31 ago. 1986.



Paiva Lopes dirige o Centro de
Pesquisas e Desenvolvimento da
Telebrás, instalado há dez anos em
Campinas

